

RIFF Divulgação

**The Greath North**

viço. Caiu de fama mesmo nos Estados Unidos, onde vem sendo ofuscado pelo SXSW (em Austin), por Telluride (no Colorado) e por Tribeca (em Nova York).

Roterdá, pelo contrário, só faz crescer em relevância. Confirma a seguir os motivos de sua potência nessa seleção de joias reveladas por suas programação.

;**CAIGAN LAS ROSAS BLANCAS!**, de **Albertina Carri (Argentina)**: O novo longa da diretora de “As Filhas do Fogo” (2018) tem o Brasil entre seus produtores. Na trama, Violeta (Carolina Alamino) fez um sucesso estrondoso com seu filme pornô lésbico amador, mas muito inventivo. Como resultado, ela foi contratada para escrever e dirigir uma versão um tanto mais convencional de seu cult. Suas opiniões sobre gênero e sobre cinema não se encaixam muito bem no ambiente mais profissional da produção audiovisual. Na vivência da inadequação, ela decide filmar com liberdade plena, numa viagem de carro, do sul de Buenos Aires a São Paulo.

ORENDA, de **Pirjo Honkasalo (Finlândia)**: Conterrânea do mítico Aki Kaurismäki, a diretora de “A Engolidora de Fogo” (1998) e “Noite Decisiva” (2013) encerra um hiato de doze anos sem lançar longas com este tocante drama. No enredo, Nora (Alma Pöysti, de “Folhas de Outono”) é uma cantora de ópera cujo sucesso criativo a deixou despreparada para perdas. A morte de seu marido a devasta. Solitária, ela precisa fazer valer o desejo dele de ser enterrado numa ilha com um farol. Nesse local isolado, ela cruza

RIFF Divulgação

**Pai Nosso - Os Últimos Dias de Salazar**

RIFF Divulgação

**La Chambre de Mariana****Orenda**

RIFF Divulgação

**Bad Painter**

RIFF Divulgação

com Natalia, uma sacerdotisa em crise com a fé. Aos poucos, as duas criam uma conexão que veda os buracos existenciais.

RAPTURES (“Rörelser”), de Jon Blahed (Suécia): Uma das narrativas mais elogiadas do festival deste ano pela pujança de sua

montagem e pelo vigor de seu elenco. Em uma região remota do norte da Suécia, na década de 1930, Rakel (Jessica Grabowsky) vive com seu marido Teodor (Jakob Öhrman). Ela é uma cristã devota que fica inquieta quando Teodor decide formar seu próprio culto. A inquietação logo se transforma

em desconfiança e medo quando a visão de mundo do marido começa a se tornar extrema, compartilhando visões de um apocalipse iminente. Questões sexuais levantadas na prática de reza do marido põem em xeque os códigos morais de Rakel, nesta adaptação de um romance publicado em 1988 por Bengt Pohjanen.

THE GREAT NORTH, de **Jenn Nkiru (Reino Unido)**: Experimento narrativa da artista visual anglo-nigeriana que trabalhou os videoclipes “Brown Skin Girl” e “APE-SHIT” para Beyoncé e Jay-Z. Sua investigação sobre diásporas negras traça conexões entre povos, cidades, países, edifícios, movimentos, corpos e espaços usando uma mistura de materiais de arquivo e registros documentais da Manchester do presente.

BAD PAINTER, de **Albert Oehlen (Alemanha)**: Associado a correntes neoexpressionistas e ao abstracionismo em sua relação com a pintura, o realizador deste ensaio “autogeográfico” já havia se arriscado pelo cinema antes no filme “Yellow”, de 2024, como roteirista e produtor. Ataca na direção agora, discutindo desejo a partir de seu processo de criação. Escala um ator, Udo Kier (de “Bacurau”) para interpretá-lo e põe a atriz Kim Gordon como sua entrevistadora.

PAI NOSSO – OS ÚLTIMOS DIAS DE SALAZAR, de **José Filipe Costa (Portugal)**: Num exercício de sutileza, o diretor do crocante “Prazer, Camaradas!” (2019) se embrenha pela ficção a fim de narrar o calvário do líder luso António de Oliveira Salazar (1889-1970), com Jorge Mota no papel do estadista. Existe sátira no engenho dramaturgic do roteiro escrito pelo cineasta com Leticia Simões e Daniel Tavares, numa reconstituição dos delírios salazaristas na reta final de sua vida, já distante do Poder.

LA CHAMBRE DE MARIANA, de **Emmanuel Finkiel (França)**: Mélanie Thierry (de “Teorema Zero”) se firma como uma das grandes atrizes a serviço da língua francesa hoje. Retoma sua parceria com o realizador de “Memórias da Dor” (2017) para reviver os dias mais sombrios da Segunda Guerra Mundial. Em meio à violência nazista, os judeus Yulia (Julia Goldberg) e Hugo (Artem Kyrkyk), mãe e filho, escapam de um gueto ucraniano. Temendo por sua segurança, Yulia confia seu rebento aos cuidados de uma amiga, Mariana (papel de Mélanie), uma profissional do sexo que vive em um bordel, onde o guri vai tomar contato com a aspereza da vida.